

# Volume de chuvas é o maior em 79 anos

*Ate o início da manhã de ontem, 390 milímetros de chuva foram registrados pela estação da Esalq, que só registrou volume maior em 1929*

Alessandro Marchetti JP

**Ronrico Guadagnini**  
*rguad@pjournal.com.br*

O volume de chuvas neste mês de janeiro é o maior registrado em Piracicaba nos últimos 79 anos, segundo o setor de agronomia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Até o início da manhã de ontem, 390 milímetros de chuva haviam sido registrados pela estação meteorológica da universidade. Volume maior que esse a cidade só registrou em 1929, quando choveram 490 milímetros.

Como continuou chovendo durante todo o dia de ontem e hoje, o total do mês deve se aproximar ainda mais do recorde da cidade, desde que as medições começaram a ser feitas na cidade em 1929. O site do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) computava 417 milímetros de chuva no início da tarde de ontem.

## Defesa Civil não registrou grandes ocorrências

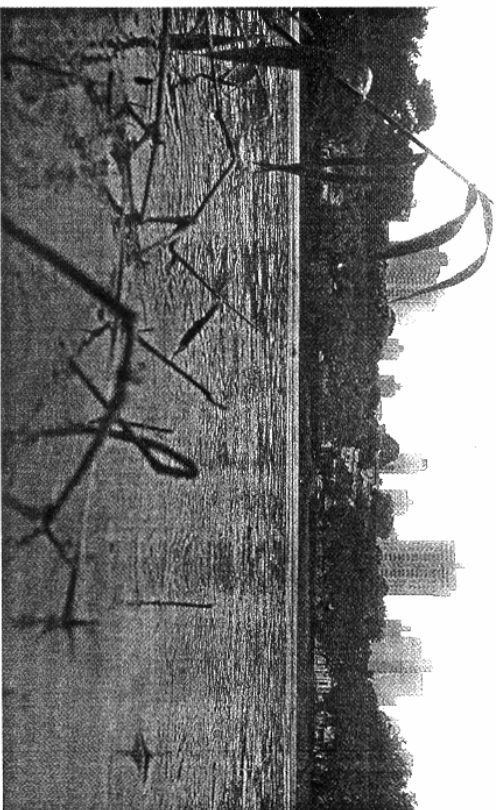
Apesar das chuvas intensas, a engenheira da Defesa Civil de Piracicaba, Andrea Savino, classificou janeiro como um mês "tranquilo" para os padrões dessa época do ano. "Houve muitas ocorrências, mas nenhuma grave. No ano passado foi pior", afirmou. A explicação, segundo ela, é que as chuvas deste ano foram mais distribuídas, ao passo que no ano passado houve chuvas fortes e concentradas. Os níveis dos dois rios que banham a cidade estavam distantes do ponto de transbordar na tarde de ontem, segundo o Semae (Serviço Municipal de Água e Esgoto): o Piracicaba registrava vazão de 127 metros cúbicos por segundo e o Corumbataí, 19,93 m cúbicos/s. Cada metro cúbico corresponde a mil litros de água. A Defesa Civil afirma que o ponto de transbordamento de Piracicaba é de 500 m cúbicos/s e do Corumbataí de 380 m cúbicos/s, respectivamente.

O engenheiro líder da CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz), André Alexandre Bertanha, afirma ter enfrentado um mês de bastante trabalho, mas não tinha dados para fornecer ontem.

**RAZÕES METEOROLÓGICAS** - O professor de agronomia da Esalq, Nilson Augusto Villa Nova, afirma que frentes frias estão entrando na região em uma época do ano em que isso não costuma ocorrer. As razões para a ocorrência do fenômeno atípico seria, na opinião de Villa Nova, o aquecimento do oceano.

Segundo ele, o ar quente deslocado pela elevação da temperatura da água desceu na nossa região nos meses de inverno, provocando um bloqueio à entrada de frentes frias, chamado de subsidência, em uma época do ano em que a entrada delas são comuns. "Isso certamente influuiu para que elas (frentes frias) entrassem com mais frequência agora".

Membro da equipe que prepara o último relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da Organi-



### PIRACICABA

*Vazão do rio está abaixo do volume de transbordamento de 500 metros cúbicos por segundo*

zação das Nações Unidas), Pedro Leite da Silva Dias, do IAG (Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas) da USP (Universidade de São Paulo), afirmou em palestra ministrada no primeiro semestre do ano passado na Esalq, que a tendência para a região de Piracicaba é de estiagens mais prolongadas no inverno, somadas estações extremamente chuvosas nos meses de verão. Seriam efeitos das mudanças climáticas já em curso, explicou ele.